

Radar Agro

Oferta global mais ajustada abre espaço para recuperação do algodão

Consultoria Agro Itaú BBA | Setembro de 2026

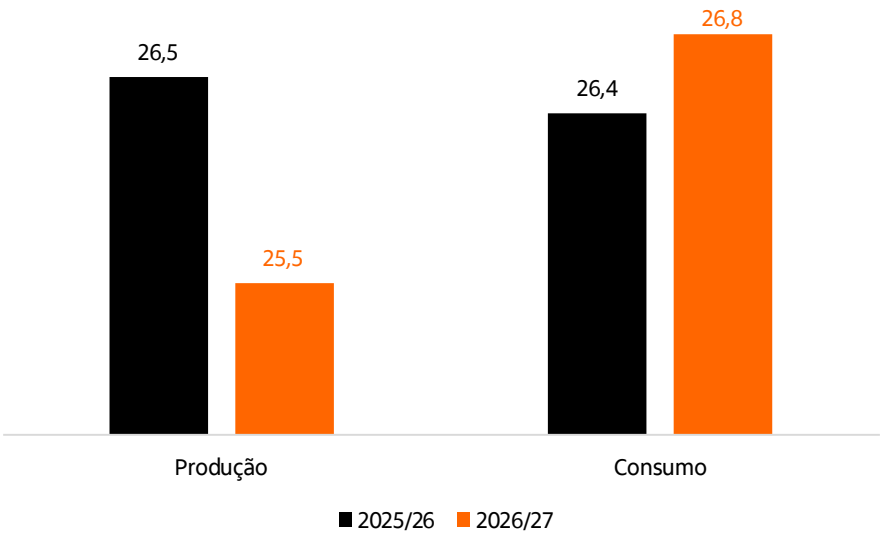
Resumo

- O balanço global de algodão para 2026/27 apresenta viés mais altista, com produção estimada em 25,5 MM t e consumo de 26,8 MM t. O déficit de aproximadamente 1,2 MM t deverá reduzir os estoques mundiais, tornando o mercado mais dependente da confirmação da demanda e mais sensível a eventuais perdas produtivas.
- Quando se desconsideram os elevados estoques da China, a disponibilidade global fica ainda mais apertada. Isso aumenta a vulnerabilidade do mercado a problemas climáticos ou produtivos em grandes exportadores, elevando a importância do comportamento das safras dos Estados Unidos, Índia e China para a formação dos preços internacionais.
- Nos Estados Unidos, a combinação de seca, piora das condições das lavouras e redução da produtividade levou o USDA a cortar a estimativa de produção para 2,87 MM t. A menor oferta reduz os estoques finais e limita a capacidade do país de ampliar exportações nos próximos meses.
- A China deverá registrar queda de produção em 2026/27 devido à redução de área em Xinjiang e condições climáticas menos favoráveis. Apesar disso, o volume de importações seguirá dependente da administração dos estoques governamentais, das cotas de importação e da rentabilidade da indústria têxtil local.
- Na Índia, o desenvolvimento do *El Niño* e a irregularidade das monções representam um importante fator de risco. Eventuais problemas climáticos podem reduzir a produtividade, diminuir a disponibilidade exportável e ampliar a necessidade de importações para abastecimento da indústria doméstica.
- O Brasil encerrou a safra 2025/26 com produção recorde de aproximadamente 4,4 MM t de pluma, mesmo após redução da área cultivada. A combinação de clima favorável, maior participação de áreas irrigadas e avanços tecnológicos permitiu alcançar níveis historicamente elevados de produtividade.
- As exportações brasileiras seguem ganhando relevância no comércio global. Além do recorde de embarques em 2025/26, o país ampliou a presença em mercados como Índia, Paquistão, Bangladesh, Vietnã e Turquia, reduzindo a dependência da China e fortalecendo sua posição entre os principais fornecedores mundiais.
- A valorização recente das cotações em Nova York melhorou a relação de troca com fertilizantes e elevou as perspectivas de rentabilidade para a safra 2026/27. As margens estimadas para o algodão de segunda safra em Mato Grosso passaram a se aproximar dos níveis observados em ciclos mais favoráveis.
- A melhora das condições econômicas da cultura aumenta a probabilidade de expansão da área plantada em 2026/27, com potencial para superar o recorde anterior. Ainda assim, a produção nacional pode ficar abaixo da safra passada, considerando expectativas mais conservadoras para a produtividade.
- O cenário para o algodão permanece positivo, sustentado por um balanço global mais apertado e menor safra norte-americana. Entretanto, fatores como o *El Niño*, a possível expansão da oferta brasileira e a pressão sobre o *basis* reforçam a importância da gestão de risco e de uma comercialização disciplinada.

Produção mundial abaixo do consumo reduz os estoques

Segundo o relatório de setembro do USDA, a produção mundial de algodão em 2026/27 foi estimada em 25,5 MM t, enquanto o consumo permaneceu projetado em 26,8 MM t. O déficit de aproximadamente 1,2 MM t deverá reduzir os estoques finais globais para 15,2 MM t, ante uma disponibilidade próxima de 16,4 MM t na temporada anterior. Mesmo após uma revisão positiva dos estoques iniciais, a relação entre oferta e demanda permanece mais apertada e reforça uma leitura construtiva para os preços.

Produção e consumo global de algodão, MM t

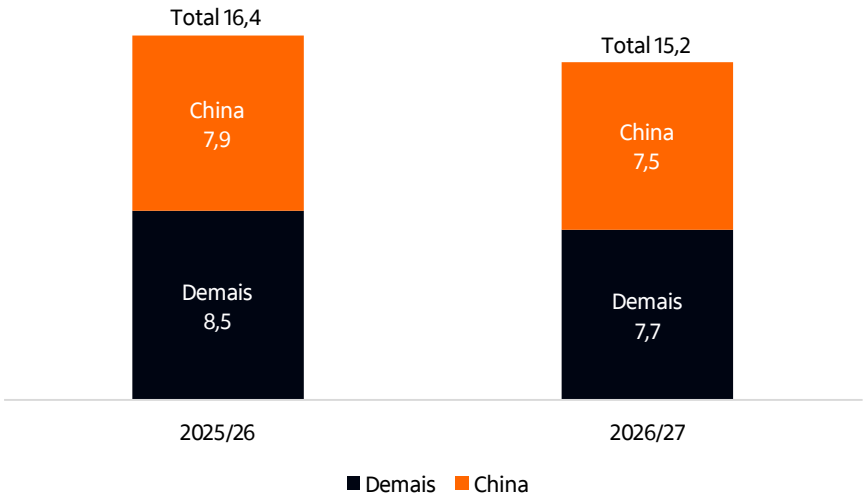


Fonte: USDA

O ajuste se torna mais relevante quando se desconsideram as reservas chinesas, que possuem menor circulação no comércio internacional. Nesse recorte, os estoques disponíveis entre exportadores e demais consumidores apresentam menor folga, aumentando a exposição do mercado a perdas adicionais nos Estados Unidos, na Índia ou em outros países. O balanço, portanto, oferece sustentação, embora a magnitude de uma eventual valorização dependa da confirmação da demanda.

O consumo deverá crescer principalmente na Ásia. China, Índia e Paquistão seguem como os maiores consumidores, enquanto Vietnã e Bangladesh ampliam participação na indústria têxtil e no comércio de fios e vestuário. Esse deslocamento reforça a importância dos mercados do Sul e Sudeste Asiático para os exportadores. Ao mesmo tempo, a competição com o poliéster limita a capacidade de repasse de preços, sobretudo quando a atividade industrial perde fôlego ou o petróleo recua.

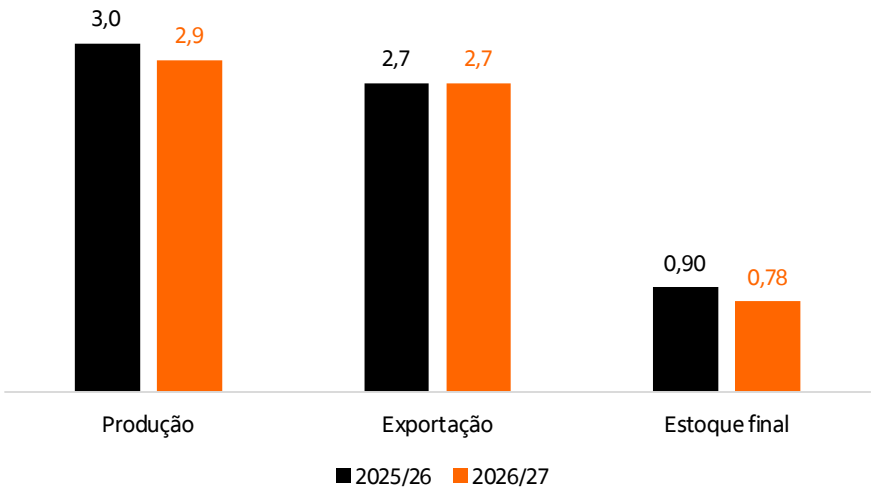
Estoques globais e da China, MM t



Fonte: USDA

Nos Estados Unidos, a deterioração das lavouras durante o verão levou o USDA a reduzir a produção de 2,96 para 2,87 MM t entre agosto e setembro. A produtividade média foi reduzida para 0,87 t/ha, versus 0,96 t/ha da safra passada. A revisão refletiu perdas no Sudoeste e no Delta, parcialmente compensadas por perspectivas ligeiramente melhores no Sudeste e no Oeste.

Produção, exportação e estoque final dos EUA, MM t



Fonte: USDA

Na semana encerrada em 13 de setembro, apenas 36% das lavouras norte-americanas eram classificadas como boas ou excelentes, ante 52% no mesmo período de 2025. Cerca de 59% da área de algodão estava submetida a algum grau de seca no início do mês. O Texas, maior produtor do país, concentrava a parcela mais crítica, elevando as incertezas sobre abandono, produtividade e qualidade da fibra.

Com menor oferta, os estoques finais norte-americanos foram reduzidos para 0,78 MM t, equivalentes a cerca de 26% do uso total. As exportações foram mantidas em 2,7 MM t, apoiadas por compromissos de vendas que começaram a temporada em ritmo superior ao do ano anterior. A menor folga limita a capacidade dos Estados Unidos de ampliar embarques e favorece fornecedores concorrentes, particularmente o Brasil.

Na China, o adido agrícola do USDA estimou a produção de 2026/27 em 7,1 MM t, queda de 5,6% frente ao ciclo anterior, contra a estimativa oficial do USDA de 7,3 MM t (-6,4% ante 2025/26). A redução decorre da menor área cultivada em Xinjiang, associada a mudanças de política agrícola, e de condições climáticas menos favoráveis do que as registradas em 2025/26. Como o consumo deve permanecer próximo de 9 MM t, a produção doméstica ficará novamente abaixo da necessidade da indústria.

Ainda assim, o déficit não se converte automaticamente em importações. A China mantém estoques elevados, administra cotas e pode modular as compras externas conforme a diferença entre preços domésticos e internacionais. A recente ampliação do diferencial favorável à fibra importada contribuiu para elevar as aquisições, mas o ritmo futuro continuará condicionado à política de reservas e ao desempenho da indústria têxtil.

Na Índia, o desenvolvimento do *El Niño* e a irregularidade das monções representam os principais riscos. O início da estação registrou precipitações abaixo da média e atraso no plantio de culturas de verão. Como grande parte do algodão é cultivada em sequeiro, chuvas mal distribuídas podem reduzir a produtividade e elevar a incidência de pragas. Uma eventual quebra teria efeito duplo, diminuindo a disponibilidade exportável e ampliando as importações para abastecer a indústria local. O crescimento das compras indianas de algodão brasileiro em agosto evidencia esse potencial.

Safra brasileira 2025/26 combinou menor área e produtividade elevada

A safra brasileira 2025/26 marcou recorde, apesar da redução da área plantada. O levantamento do Rally da Safra, da Agroconsult, aponta cultivo de aproximadamente 2,07 MM ha, retração de 6,3%, e produção de 4,4 MM t de pluma. O resultado reflete condições climáticas favoráveis em fases importantes do ciclo, maior participação de áreas irrigadas e avanços de manejo, que compensaram a decisão dos produtores de reduzir o plantio diante dos preços menos atrativos no início da temporada.

Em Mato Grosso a área recuou, principalmente em razão da maior atratividade e liquidez do milho segunda safra. As chuvas entre abril e junho favoreceram o enchimento das maçãs, e a produtividade do algodão em caroço pode atingir o recorde de 337 @/ha, ainda segundo o Rally da Safra. Com base nessa produtividade, a produção de pluma poderia alcançar cerca de 3 MM t, consolidando o estado como principal origem do algodão brasileiro.

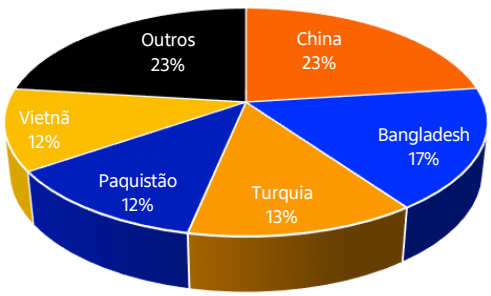
Na Bahia, a área permaneceu praticamente estável, mas ocorreu uma mudança relevante no perfil produtivo. A área irrigada cresceu, enquanto a de sequeiro diminuiu, elevando a participação da irrigação para 44% do total. A produção de pluma foi estimada em cerca de 980 mil t, alta de 23%, com produtividade próxima de 368 @/ha em caroço, segundo o Rally. Com esses números, a Bahia sozinha ultrapassou a produção de pluma da Austrália, 6º maior produtor mundial.

O ano comercial 2025/26 (ago-jul) consolidou o recorde de embarques do Brasil, com volume de 3,4 MM t de exportação. A China importou 1,5 MM t de algodão, alta de 38% frente o ano passado. O Brasil foi o principal fornecedor, com 784 mil t embarcadas, respondendo por 51% das importações chinesas.

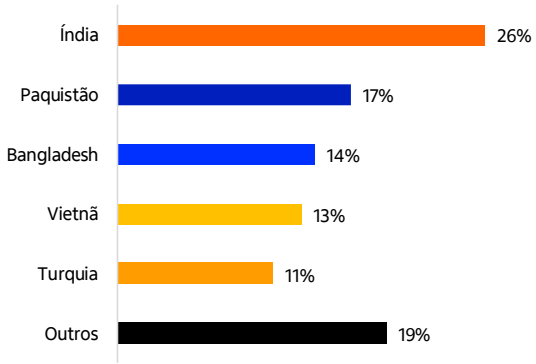
E o ano comercial 2026/27 começou forte, pois, somente em agosto, foram embarcadas 106,3 mil t de pluma, volume 37% superior ao de um ano antes. Mesmo com a redução mensal frente a julho, o desempenho confirma a capacidade do país de escoar uma produção crescente e ampliar participação no comércio mundial.

Principais destinos do algodão brasileiro

Safra 2025/26



Agosto/26



Fonte: Secex

A diversificação dos destinos é um dos principais avanços recentes. Em agosto, a Índia respondeu por 26% dos embarques, seguida por Paquistão, Bangladesh, Vietnã e Turquia. A maior presença nesses mercados reduz a dependência da China e aproxima o Brasil dos principais polos de transformação da fibra. Também cria oportunidades para contratos mais regulares ao longo do ano, aproveitando o calendário complementar em relação ao Hemisfério Norte.

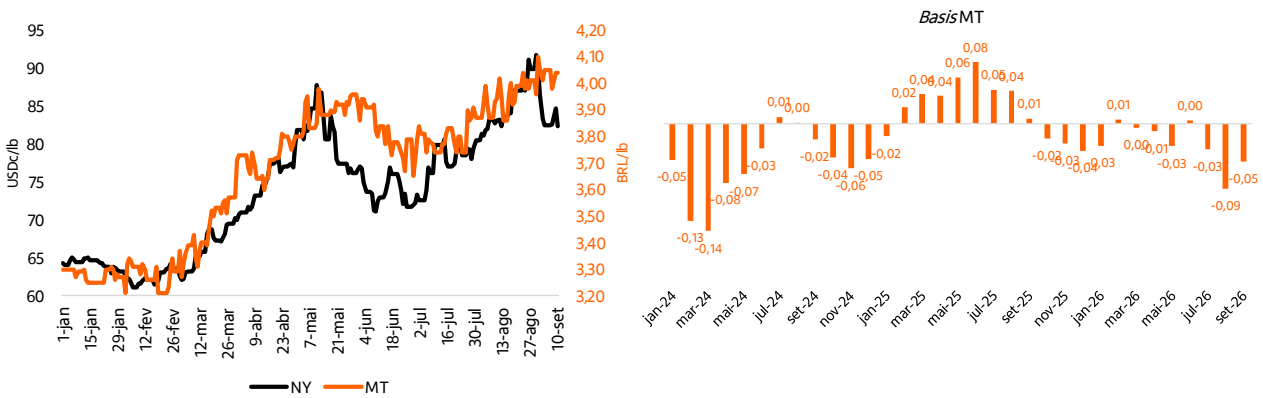
Além do preço, qualidade, confiabilidade logística, sustentabilidade e rastreabilidade ganham peso nas negociações. A capacidade de comprovar a origem da fibra e atender especificações consistentes fortalece a confiança dos compradores internacionais. À medida que o Brasil amplia a escala exportadora, esses atributos serão importantes para preservar acesso a mercados, reduzir descontos e competir com origens tradicionalmente reconhecidas pela padronização do produto.

Alta externa encontra resistência no mercado doméstico, mas favorece as margens esperadas para 2026/27

A recuperação das cotações em Nova York e a firme demanda externa permitiram a reação dos preços brasileiros, que vêm se valorizando desde julho, apesar da evolução do beneficiamento da pluma. Entre o início de julho e a 1ª quinzena de setembro, os preços no mercado interno, base Rondonópolis, avançaram 6,4%, para R$ 4,04/lb.

A entrada da safra, contudo, mantém o *basis* pressionado. Com maior volume disponível e necessidade de escoamento, as tradings passam a negociar a partir de uma posição mais confortável. Assim, movimentos favoráveis na bolsa acabam nem sempre sendo integralmente transmitidos ao produtor. O comportamento do câmbio e a qualidade da fibra passam a assumir papel ainda mais importante na formação do preço em Reais.

Preço do algodão em NY e Rondonópolis e evolução do *basis* no MT, USD/lb



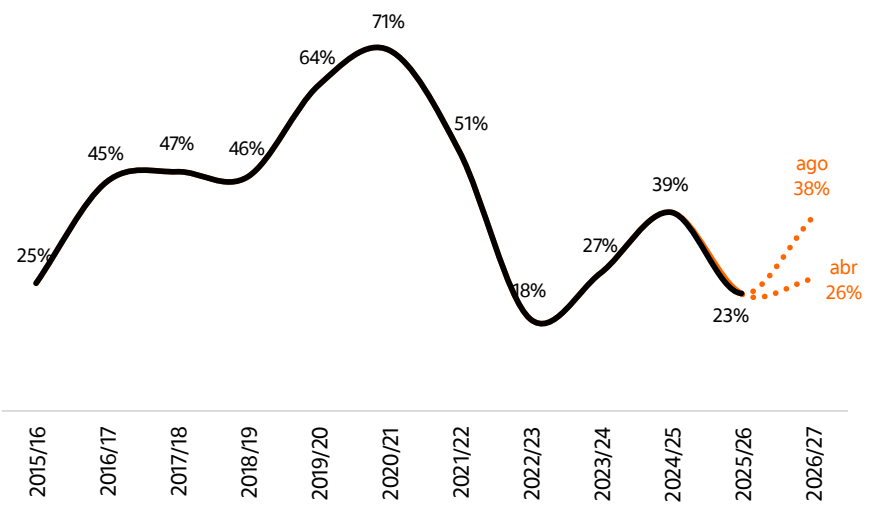
Fonte: NYBOT, Cepea, Itaú BBA

Na Bolsa de Nova York, a pluma acumulou valorização superior a 8% desde julho, passando de uma média de USDc 77,5/lb para USDc 84/lb na primeira metade de setembro, avanço mais intenso que o observado no mercado interno. Esse movimento ocorre em um contexto de preocupações climáticas em importantes regiões produtoras, maior demanda global e estoques relativamente ajustados.

Dessa maneira, a melhora recente do mercado de algodão tem refletido diretamente nas condições econômicas para a safra 2026/27. Após um período de margens mais apertadas e relações de troca desfavoráveis, a valorização dos preços da pluma observada ao longo dos últimos meses elevou o poder de compra do produtor frente aos principais fertilizantes utilizados na cultura. A relação de troca com MAP, ureia e KCl, que chegou a atingir alguns dos piores níveis dos últimos anos, voltou a apresentar melhora significativa, reduzindo a quantidade de arrobas de algodão necessária para aquisição desses insumos.

A recuperação dos preços também trouxe uma melhora importante para as perspectivas de rentabilidade da segunda safra de algodão em Mato Grosso. Em abril, com os preços vigentes naquela época, nossas estimativas indicavam margens agrícolas em torno de 26% para a safra 2026/27, patamar já superior ao observado para a safra 2025/26, mas ainda distante das médias históricas mais favoráveis. Com o avanço das cotações em Nova York, nossas projeções foram revisadas para aproximadamente 38% em agosto, aproximando-se do desempenho registrado em ciclos mais rentáveis da cultura.

Margem agrícola* estimada para o algodão 2ª safra no MT



*Custo agrícola (operacional): fertilizantes, defensivos, sementes, operações mecanizadas, mão-de-obra e beneficiamento.

Fonte: Itaú BBA

Embora os custos operacionais permaneçam em patamares elevados, a combinação entre preços mais altos da pluma e melhora da relação de troca com fertilizantes amplia o potencial de retorno econômico da atividade. Esse cenário tem reforçado o otimismo dos produtores no momento de definição dos pacotes tecnológicos e das áreas de plantio para safra 2026/27, aumentando a atratividade do algodão frente a outras alternativas de segunda safra e sustentando expectativas de expansão da área cultivada no próximo ciclo.

Área do Brasil pode voltar a crescer em 2026/27

Após a redução observada na safra 2025/26, a área brasileira de algodão pode retomar o crescimento. As expectativas preliminares, diante da melhora das margens operacionais para 2026/27, indicam potencial de novo recorde de área, podendo ultrapassar os 2,2 MM ha plantados em 2024/25. Ainda assim, vale ressaltar que o bom desempenho da safra dependerá das condições climáticas que ainda estarão sob influência do *El Niño*, que deve perdurar pelo menos até abril de 2027 segundo a NOAA. Por isso, nesse momento, projetamos uma produção menor para 2026/27 (4,2 MM t) em relação a 2025/26, considerando produtividades menos positivas que as observadas na última safra.

Em Mato Grosso, a decisão dependerá da competitividade do algodão frente ao milho e do ritmo de plantio da soja. O início irregular das chuvas pode atrasar a implantação da oleaginosa e reduzir a janela disponível para o algodão de segunda safra. Em contrapartida, a normalização das precipitações a partir de novembro permitiria aceleração da semeadura e maior flexibilidade no calendário. A escolha de sementes, a qualidade do material produzido na safra atual e a disponibilidade de insumos também deverão influenciar o planejamento.

O crescimento da área amplia o potencial exportador, mas também eleva o risco de pressão sobre o *basis* durante a colheita de 2027. Por isso, a expansão deverá ser acompanhada pela correta gestão de risco e proteção das margens por parte dos produtores.

Balanço doméstico de oferta e demanda de algodão, MM t

	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	Var.
Estoque Inicial	2,2	2,4	2,7	3,0	10%
Produção	3,7	4,3	4,4	4,2	-5%
Importação	0,0	0,0	0,0	0,0	0%
Oferta Total	5,9	6,5	6,8	7,2	6%
Consumo	0,7	0,7	0,7	0,7	0%
Exportação	2,8	2,9	3,4	3,5	3%
Estoque Final	2,4	3,1	3,0	3,0	-1%
Estoque/Uso	69%	85%	73%	70%	

Fonte: Conab, IMEA, Rally da Safra, Secex, Itaú BBA

O cenário-base considera manutenção de um balanço mundial mais ajustado, com produção abaixo do consumo e redução dos estoques. A menor safra norte-americana deverá sustentar Nova York e preservar espaço para as exportações brasileiras. No Brasil, entretanto, o *basis* tende a permanecer pressionado pela grande disponibilidade e pela perspectiva de expansão da área. Nesse ambiente, movimentos de alta na bolsa ou de depreciação cambial representarão oportunidades para avançar a comercialização.

O cenário altista está associado a novas perdas nos Estados Unidos, na Índia ou na China, combinadas a uma recuperação mais firme do consumo têxtil. A manutenção do petróleo em patamares elevados também pode encarecer as fibras sintéticas e melhorar a competitividade relativa do algodão. Caso esses fatores ocorram simultaneamente, os estoques fora da China poderão se tornar mais apertados e gerar valorização mais consistente dos contratos futuros.

Já os riscos baixistas incluem desempenho abaixo do esperado da economia global, margens fracas na indústria têxtil, redução das compras chinesas e produção brasileira superior às projeções. Uma queda relevante do petróleo devolveria competitividade ao poliéster e poderia limitar a demanda pela fibra natural. Para os preços domésticos, existe o risco de a recuperação de Nova York ser neutralizada por nova deterioração do *basis*, especialmente durante períodos de maior concentração dos embarques.

Considerações finais

O mercado de algodão entra em 2026/27 com fundamentos internacionais mais construtivos. A produção mundial abaixo do consumo, a redução dos estoques e a menor safra norte-americana oferecem sustentação às cotações e tornam o balanço mais sensível a perdas adicionais. A melhora, contudo, deverá ser gradual, pois a demanda têxtil ainda enfrenta limitações e a concorrência das fibras sintéticas permanece elevada.

O Brasil está bem-posicionado para capturar esse ambiente. Escala, produtividade, calendário complementar, diversificação de destinos, qualidade, sustentabilidade e rastreabilidade fortalecem a competitividade da fibra brasileira. O avanço das exportações para Índia, Paquistão, Bangladesh, Vietnã e Turquia confirma que o país construiu uma base comercial mais ampla e menos dependente de um único comprador, apesar de a China seguir extremamente relevante.

O principal desafio será transformar o protagonismo produtivo e exportador em melhores margens. A oferta abundante tende a manter o *basis* pressionado, limitando a transmissão das altas externas para o mercado doméstico. A possibilidade de nova expansão da área em 2026/27 reforça a importância de uma boa gestão comercial e de riscos, apoiada em decisões disciplinadas de venda, proteção cambial, acompanhamento dos diferenciais e segregação por qualidade.

A perspectiva é, portanto, positiva para o mercado internacional e para os preços locais. O cenário favorece produtores capazes de combinar eficiência produtiva, qualidade da fibra e gestão integrada dos componentes de preço. Janelas de valorização em Nova York e no câmbio deverão ser tratadas como oportunidades para avançar a comercialização, sobretudo quando acompanhadas por bons patamares de *basis*.

Um fator adicional a ser monitorado ao longo da safra 2026/27 é a consolidação do *El Niño*. Historicamente, o fenômeno tende a favorecer as chuvas no Sul do Brasil e aumentar os riscos de irregularidade das precipitações em parte do Centro-Oeste e do MATOPIBA durante o desenvolvimento da segunda safra. Como grande parte do algodão brasileiro é cultivada após a colheita da soja, eventuais impactos sobre a janela de plantio das culturas de segunda safra podem influenciar as decisões de área e o potencial produtivo do algodão. Embora ainda seja cedo para estimar efeitos concretos, um cenário de clima menos favorável poderia limitar parte da expansão de área atualmente projetada pelo mercado para 2026/27.

Informações Relevantes

1. *Este material foi desenvolvido e publicado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco") e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018 ou como consultoria de valores mobiliários para os fins do artigo 1º da Instrução nº 592, de 17 de novembro de 2017.*

2. *Este material tem objetivo meramente informativo e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste documento foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e passíveis de divulgação. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este material também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar as informações nele contidas e informar o respectivo leitor.*

3. *Este material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou e outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.*

4. *O Itaú Unibanco não se responsabiliza pelo preenchimento incorreto e/ou impreciso deste material, e nem pelas decisões de gerenciamento que possam ser tomadas com base nos dados e gráficos aqui produzidos. O preenchimento, análise e decisões relativas a este material são de inteira responsabilidade dos clientes e não devem ser interpretados como projeções produzidas pelo Itaú Unibanco.*

Observação Adicional: *Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você reconhece que este contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.*

Acompanhe nossos **conteúdos**

Escaneie nosso QR Code ou clique nos links abaixo para acessar nossos canais

Faça parte da nossa comunidade no WhatsApp!

Relatórios Recentes

Podcast **Prosa Agro**

Academia Agro Itaú BBA

Consultoria Agro	Consultoriaagro@itaubba.com
Mesa de clientes	Mesaclientesagro@itaubba.com
Fone	(11) 3708-8130

/ Itaú BBA

